Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

INTRODUÇÃO À GEOPOLÍTICA NO ENSINO MÉDIO:
relato de experiência de uma sequência didática

Flavio Luis Assiz dos Santos
assiz25@yahoo.com.br

Doutor em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professor da Rede Estadual de Educação da Bahia.

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0143-7365

RESUMO

Este artigo representa um breve esforço no sentido de sistematização da prática docente no desenvolvimento de uma sequência didática (ZABALA, 1998), realizada no ano letivo de 2018, no Colégio Estadual David Mendes Pereira, em Salvador/BA, com turmas dos 3° anos, tratando do tema "Introdução à Geopolítica". O objetivo é compartilhar as atividades da sequência didática relacionado aos Conceitos Fundamentais de Geopolítica, construídas a partir das minhas perspectivas e vivências como professor do Ensino Médio e como geógrafo, para estimular a reflexividade docente com relação ao ensino desse importante campo (inter)disciplinar.

PALAVRAS-CHAVE

Sequência didática, Geopolítica, Ensino Médio, Prática docente, Reflexividade docente.

INTRODUCTION TO GEOPOLITICS IN HIGH SCHOOL: experience report of a didactic sequence

ABSTRACT

This article represents a brief effort to systematize teaching practice in the development of a didactic sequence (ZABALA, 1998), performed in 2018, at Colégio Estadual David Mendes Pereira, in Salvador (Bahia), with senior year students, dealing with the topic "Introduction to Geopolitics". The goal was to share the activities from the didactic sequence related to the Fundamental Concepts of Geopolitics, built from my perspectives and experiences as a high school teacher and as a geographer to encourage the teacher reflexivity regarding the teaching of this important (inter) disciplinary field.

KEYWORDS

Didactic Sequence, Geopolitics, High school, Teacher practice, Teacher reflexivity.

Introdução

> […] A geopolítica pode representar uma forma de explorar ao máximo o conhecimento prévio do aluno, na busca de uma aprendizagem mais significativa, bem como inspirar a valorização do ensino de geografia na escola e a própria maneira como a disciplina é vista pela comunidade escolar e pela sociedade como um todo […]. (ARAÚJO, 2012, p. 285)

A ideia para escrever esse artigo nasceu de uma conversa com os meus alunos dos 3º anos do Ensino Médio, no final do ano letivo de 2018, no Colégio Estadual David Mendes Pereira, em Salvador/BA, onde leciono Geografia. Realizávamos uma autoavaliação daquele ano letivo, no qual os conteúdos curriculares de Geografia foram relacionados principalmente com os conhecimentos de Geopolítica. Entre muitas falas elogiosas e críticas, uma me marcou: "professor, eu acho que Geopolítica deveria ser uma disciplina do Ensino Médio". A reflexão desse aluno, um jovem de aproximadamente 20 anos, me fez pensar na seguinte questão: Por que ele sentiu a necessidade de ter a geopolítica como uma disciplina autônoma no Ensino Médio?

O ano letivo de 2018 foi, para mim, muito especial, uma vez que, recebi de diversas formas, inúmeros *feedback* positivos dos/as alunos/s quanto aos seus aprendizados (inclusive nas notas das avaliações quantitativas). Os *feedback*, inclusive, se estenderam pelo ano de 2019. Um exemplo foi quando recebi uma mensagem pelo aplicativo *WhatsApp* de um ex-aluno me informando que estava cursando Geografia na Universidade Federal da Bahia, selecionado através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e atribuindo a sua escolha por esse curso às nossas aulas em 2018. Outro

exemplo foi quando uma aluna me enviou uma mensagem informando que estava em casa assistindo ao jornal e comentando com a sua mãe os temas veiculados, lembrando das aulas de Geografia.

Como essa autoavaliação ocorreu no último dia de aula das turmas dos concluintes dos 3º anos, infelizmente, não foi possível aprofundá-la com os/as estudantes posteriormente. Mas, essa questão, desde então, me acompanha, estimulando a minha reflexividade enquanto professor de Geografia. Este artigo representa, pois, um breve esforço no sentido de sistematização da minha experiência no desenvolvimento de uma sequência didática realizada naquele ano com o tema "Introdução à Geopolítica", objetivando compartilhar metodologias, atividades pedagógicas, instrumentos de avaliação e reflexões construídas nessa prática docente, que, avalio, podem ter contribuído para despertar nos estudantes interesse, curiosidade e desejo de aprofundamento do conteúdo.

A sequência didática, de acordo com Zabala (1998, p.18), é definida como "[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos". Trata-se de uma série ordenada e sequenciada de atividades inter-relacionadas que formam as unidades didáticas, cuidadosamente planejadas, com objetivos claros, para desenvolvimento de conteúdos disciplinares que oportunizem aprendizagens significativas. Além dessa introdução, o artigo conta com uma seção com o relato da experiência da sequência didática e as considerações finais.

Relato de experiência da sequência didática

> [...] o ensino de geopolítica coloca o professor diante de grande responsabilidade, a de fornecer ao aluno a possibilidade do desenvolvimento de competências que propiciem a ele, mesmo que de maneira inicial, a capacidade de realizar uma leitura crítica de fatos e de processos em uma escala que vai além de sua imediata vizinhança (RICETO, 2017, p. 399).

Como há muitos anos sou professor do 3º ano, venho acumulando experiências concernentes ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geopolítica. Este é um campo (inter)disciplinar bastante complexo, que exige do professor de Geografia muitas competências, bagagem teórica, conhecimento histórico, econômico e político e, o que é mais difícil, atualização constante e acompanhamento diuturno dos acontecimentos do cenário global e local (RICETO, 2017, p. 388).

A sequência didática que ora apresento, intitulada "Introdução à Geopolítica", foi desenvolvida com duas turmas do 3º anos, do Ensino Médio, do ano de 2018, do Colégio Estadual David Mendes Pereira, localizado em Salvador/BA, onde sou professor efetivo desde 2001. O Colégio atende mais de 1.500 (um mil e quinhentos) alunos do Ensino Médio Regular e de Educação de Jovens e Adultos, nos três turnos, e conta com 24 (vinte e quatro) salas, sendo que 04 (quatro) delas são salas multimídias, equipadas com aparelhos data show, *SmartTV* e com acesso à internet. Essa sequência didática ocorreu no início do ano letivo, como primeira unidade didática, introdutória dos conteúdos de Geopolítica, e durou 04 (quatro) semanas, totalizando 08 (oito) aulas (considerando duas aulas de Geografia por semana).

A primeira semana do ano letivo foi dedicada à apresentação do conteúdo programático da disciplina (Figura 1). Considero fundamental fazer esse tipo de apresentação para que os estudantes tenham, desde o início do ano, uma visão de conjunto dos conteúdos a serem abordados, percebam a inter-relação entre cada um deles e compreendam que a Geopolítica é parte da Geografia. Aproveitei essa comunicação para destacar que a Geopolítica perpassaria todas as discussões daquela série.

Como primeira atividade, fiz uma enquete com os estudantes sobre as notícias internacionais que eles/as tinham visto ou lido recentemente em jornais e redes sociais. Alguns alunos disseram que não gostavam de assistir ou ler jornais e/ou que não compreendiam esse tipo de notícia. A partir daí, fizemos uma "tempestade de ideias", levantando, a partir das falas dos estudantes, uma série de temas atuais relacionados à Geopolítica veiculados pela mídia, à época, e construímos, coletivamente, no quadro branco, um mural de temas geopolíticos, que poderiam ser objeto das nossas aulas durante o ano. Posteriormente, sistematizei esse mural num slide e disponibilizei para os estudantes junto com o conteúdo programático (Figura 2). O objetivo foi realizar uma espécie de sondagem dos seus conhecimentos prévios, estimular a curiosidade sobre as temáticas geopolíticas e enfatizar a necessidade de atualização constante através dos meios de comunicação, o que facilitaria a conexão entre os acontecimentos contemporâneos e os assuntos a serem trabalhados.

Um dos elementos mais importantes e que traz implicações radicais para o ensino de geopolítica diz respeito ao fato de que, a todo instante, o mundo invade a vida de nossos alunos. Esta invasão se dá pela TV, internet, celular, videogame etc. E é com esta torrente de informações que precisamos lidar. Não se trata de tarefa fácil. De certa forma, grande parte destas informações já vem com "pseudoexplicações" que buscam muito

mais ocultar interesses e ideologias do que explicar algo [...] (GIROTO e SANTOS, 2011, p. 144).

Na segunda e na terceira semanas da sequência didática, a exposição e o debate centraram-se nas questões conceituais. Raramente os livros didáticos dispõem de um capítulo introdutório discorrendo sobre os principais conceitos que subsidiam as análises geopolíticas, que normalmente, quando aparecem, estão dispersos em diferentes capítulos. O primeiro capítulo do livro didático disponibilizado para os estudantes, intitulado "Geografia: Espaço e Identidade" (BOLIGIAN e ALVES, 2016), aborda imediatamente o tema do "Capitalismo e o Cenário Geopolítico Contemporâneo", dedicando apenas uma página de apresentação da geopolítica como um campo interdisciplinar.



Figura 1: Conteúdo programático de Geografia da 1ª Unidade do 3º ano do EM
Fonte: Reproduções da internet (2018).
Org.: Autor, 2018.



Figura 2: Mural do temas Geopolíticos atuais, construindo com os discentes
Org.: Autor, 2018.

Por isso, considerei imprescindível uma abordagem introdutória e panorâmica dos conceitos mais recorrentes no debate geopolítico, tais como: Estado, Território, Fronteira, País, Povo, Nação, Estado-Nação, Nacionalismo, Nacionalidade, Xenofobia, Relações Internacionais, Diplomacia, Organismos Internacionais, Poder, Política, Soberania, Governo, entre outros. Para tanto, disponibilizei um texto-base, denominado "Conceitos Fundamentais da Geopolítica", elaborado por mim a partir de uma revisão bibliográfica, sobretudo em sites especializados em conteúdo educacional (Figura 3). No final desse texto-base consta um exercício com perguntas de verificação de leitura e compreensão do conteúdo, além de questões do ENEM. A proposta foi, a partir do escrutínio preliminar desse arcabouço conceitual básico, instrumentalizar os estudantes para uma melhor compreensão de todos os conteúdos subsequentes.

A apresentação do texto-base deu-se por meio de aulas expositivas dialogadas e o mesmo foi sintetizado em diversos slides, intercalado com imagens, mapas, gráficos, tabelas, notícias, pequenos vídeos etc. O texto começa com uma epígrafe: "O Estado é a instituição que se encontra no centro do panorama político atual" seguido de 03 (três) imagens representando os diferentes Estados (bandeiras) e as relações e os organismos internacionais (quebra-cabeça geopolítico e a bandeira da ONU) (Figura 3). A intenção foi chamar a atenção dos estudantes para o papel do Estado como instituição central na organização da sociedade contemporânea e como principal (mas não único) ator

geopolítico, além de mostrar que existem instituições supranacionais (como a ONU) que também agem geopoliticamente.

A partir daí, foi apresentada a própria conceituação de Geopolítica, entendida como uma área da Geografia que se vale dos conhecimentos de outras áreas do campo das ciências humanas (História, Sociologia, Economia, Ciência Política etc) para compreender as relações de poder entre os diversos atores do sistema internacional e as articulações que estes realizam para a implantação e manutenção de seus interesses, em diferentes escalas espaciais (RICETO, 2017, p. 398). Foi importante pormenorizar essa construção conceitual, discutindo o que são relações de poder, atores do sistema internacional, interesses geopolíticos e escalas espaciais.

Os conhecimentos geopolíticos não servem apenas para a leitura de fenômenos mundiais. O aluno deve compreender que as relações entre o poder e o território estão presentes cotidianamente. Servem para explicar os conflitos entre grupos rivais por um território com interesse econômico associado, assim como as relações no interior da escola e dos diferentes territórios que nela existem. Para isso, as categorias de estudos como "extensão territorial", "população" e "posição geográfica" correlacionado com a linguagem cartográfica são de extrema importância para a materialização dos fenômenos. O mundo atual está aberto a todo tipo de possibilidades de investigação e de explicação, mas nunca a dimensão política dos fenômenos (seja ele local, regional ou global) teve tanta visibilidade e nunca se precisou tanto do olhar geográfico para desvendar a complexidade dos fatos em suas diferentes escalas (GIROTO e SANTOS, 2011, p. 146).

Nesse ponto, vale ressaltar, que as ações geopolíticas não se restringem ao Estado, mas estão circunscritas a uma série de atores sociais, como as grandes corporações multinacionais, organizações internacionais, instituições financeiras, organizações não-governamentais, grupos criminosos, grupos terroristas, movimentos sociais, entre outros, agindo muitas vezes em redes e em diferentes escalas. Todavia, o Estado, mesmo com a intensificação do processo de globalização, continua sendo o principal ator geopolítico.

Após a discussão conceitual de Geopolítica, passamos ao conceito de Estado propriamente dito, tomando como referência a Convenção Internacional de Montevidéu, de 1993[1]. Solicitei a leitura da Convenção e realizamos um debate, o que me permitiu, através desse único recurso (a Convenção) discutir com os estudantes diversos conceitos, tais como: convenções, direito internacional, instituições internacionais, direitos

[1] Convenção sobre Direitos e Deveres dos Estados, consultada em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d1570.htm, acesso 15/02/2018.

fundamentais, diplomacia, soberania, federalismo etc. Mas o maior objetivo consistiu em apresentar o conceito de Estado e seus elementos constitutivos (povo, território, governo, soberania e reconhecimento internacional), enfatizando que os Estados "maduros" geopoliticamente são aqueles que reúnem os quatro elementos.

Para aprofundar a análise, os estudantes foram instados a fazer a leitura do site https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Estados_com_reconhecimento_limitado, onde puderam perceber que existem diversas "entidades geopolíticas" que desejam ser reconhecidas como Estados, ou seja, com reivindicações por reconhecimento diplomático, nos termos da Convenção de Montevidéu. Foi possível, assim, ver que o Estado, do ponto de vista geopolítico, é uma instituição territorial, histórica, política, cultural e dependente dos atores do sistema internacional, o que justifica as dinâmicas das mudanças no mapa mundi político.

Para completar, como 2018 foi ano de Copa do Mundo, solicitei aos estudantes que consultassem o site http://mundogeografico.com.br/os-paises-da-fifa-e-os-paises-da-onu/ (Os países da FIFA e os países da ONU), e verificamos que o número de países que participavam da Copa (sendo, portanto, reconhecidos pela FIFA) era maior que o número de países-membros da ONU. O debate em torno dessa questão ajudou os estudantes compreenderem o quebra-cabeça do jogo geopolítico, tendo o futebol como um tema que também poderia ser pensado geopoliticamente.

Na quarta semana da sequência didática propus a realização de um debate sobre "Nação, Nacionalidade e Nacionalismo", onde pudemos operacionalizar analiticamente os aprendizados sobre os conceitos geopolíticos abordados, tendo como contexto os diversos movimentos separatistas existentes no mundo contemporâneo e seus desdobramentos reais e potenciais. Os/as alunos/as tiveram que defender argumentos favoráveis e contrários ao nacionalismo. Ao final, fizemos a correção de algumas questões do ENEM que trataram desses assuntos.



CEDMP	COLÉGIO ESTADUAL DAVID MENDES PEREIRA			
	DISCIPLINA: Geografia	SÉRIE: 3° ano	TURNO:	
	PROFESSOR(A): Flávio Santos	TURMA:	UNIDADE:	DATA: / /
	ALUNO(A):			

CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE GEOPOLÍTICA

O Estado é a instituição que se encontra no centro do panorama político atual.

1

O que é a Geopolítica?

A função principal do Estado é servir a sociedade: ele existe para controlar a lei e a ordem, para defender o território das ameaças externas e para organizar certos serviços básicos à população (educação, saúde,

pergunta está na definição dada na **Convenção Internacional de Montevidéu de 1933**. Segundo ela, o **Estado** é uma entidade com "uma população permanente, território definido, governo e a capacidade de entrar em relação com outros Estados".

Figura 3: Trecho inicial do texto-base: conceitos fundamentais de Geopolítica
Fonte: Reproduções da internet (2016).
Org.: Autor, 2018.

Os conteúdos geográficos são muito imagéticos. Por isso, em todas as aulas dessa sequência didática recorri, sem parcimônia, aos recursos das imagens, cartogramas, mapas, gráficos, tabelas, notícias, vídeos etc., organizados em slides elaborados no Power Point e projetados na sala multimídia, através do aparelho data show. Os mapas, contudo, tiveram lugar de relevo, como recurso imprescindível para minhas explicações. Abusei da cartografia, expondo e procedendo a leitura e interpretação de inúmeros mapas, representativos das diversas temáticas abordadas. E para os estudantes exercitarem as competências cartográficas, tão exigidas nas análises geopolíticas, foram realizadas várias atividades com mapas, relacionadas à localização de países, continentes, oceanos, regiões, regionalizações, blocos econômicos, áreas de influência de países centrais, dentre outras representações cartográficas (ver Imagens A, B e C, figura 4).

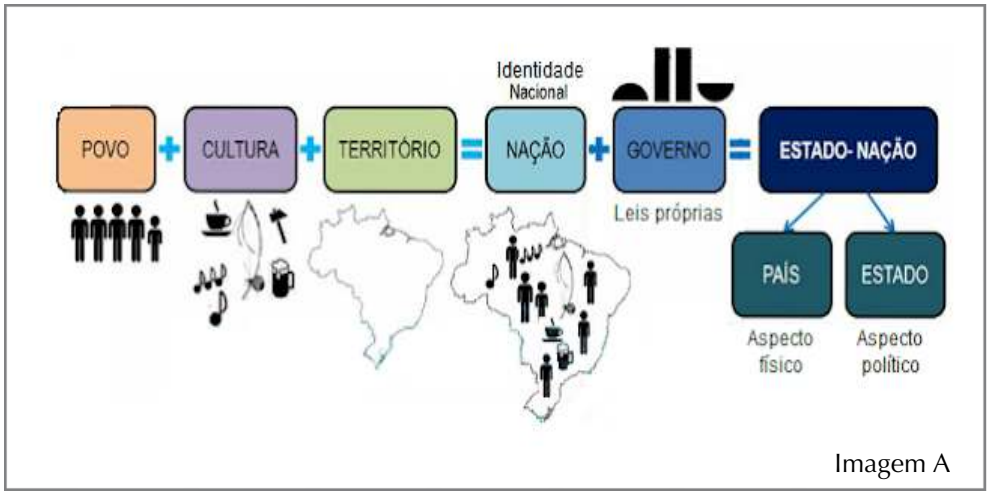


Imagem A



Imagem B



Imagem C

Figura 4: Imagens utilizadas nas aulas da sequência didática
Fonte: Reproduções da internet (2018).

Finalizando essa sequência didática, entreguei aos estudantes uma ficha de vídeos e matérias geopolíticas (Quadro 1), para incentivá-los à leitura de matérias jornalísticas e/ou assistência aos vídeos, com informações sobre Geopolítica, veiculadas pela mídia ou em redes sociais. Outra estratégia didática, nesse sentido, foi estimular os estudantes seguirem as redes socais (*Instagram*, *Facebook*, *Twitter*) de alguns jornalistas, revistas, jornais, especialistas em temas internacionais etc, com a finalidade de acompanharem notícias geopolíticas atualizadas.

É importante salientar que os conceitos fundamentais trabalhados nessa sequência didática foram retomados nas aulas relativas às temáticas geopolíticas específicas, quando, então, foram aprofundados. Ao abordarmos, por exemplo, o tema da globalização, revemos os conceitos de Estado, Nação, Governo, Soberania, Território, Organizações Internacionais, entre outros, para relacioná-los às discussões desse conteúdo. Igualmente, quando abordamos o tema dos conflitos mundiais, acionamos os conceitos de Estado, Nacionalismo, Nacionalidade, Território, Soberania, Organismos Internacionais, Fronteiras, entre outros. Portanto, essa sequência didática introdutória teve o papel de subsidiar conceitualmente todos os conteúdos de Geopolítica do 3º ano.

O processo de avaliação da aprendizagem ocorreu durante todo o percurso da sequência didática, com a observação das participações dos estudantes na realização das atividades propostas, nas aulas expositivas dialogadas, nos debates e na resolução dos exames da unidade letiva. Nesses exames, elaborei questões que buscaram associar os conceitos estudados com fatos geopolíticos que estavam sendo, à época, muito veiculados pela mídia, como a questão separatista na Catalunha, a Guerra Comercial entre EUA e China, o leilão da tecnologia do 5G no Brasil, o Brexit, e a crise migratória provocada pela Guerra na Síria. Após a realização dos exames, fizemos a correção conjunta das questões e discutimos sobre as aprendizagens adquiridas.

Vídeo ou matéria	1. Qual o título? 2. Quem é (são) o(s) seu(s) autor(es)? 3. Qual o link (endereço) da matéria ou vídeo? 4. Qual site, jornal, tv etc. publicou (ou produziu) a matéria ou o vídeo? 5. Qual a data de publicação? Em qual data que você leu ou assistiu? 6. O(s) tema(s) tratado(s) no vídeo ou na matéria referem-se a fatos atuais? Onde estes fatos estão ocorrendo?
Descrição	7. Quais são as imagens, tabelas, gráficos, esquemas e mapas existentes no vídeo ou na matéria? Como estes recursos ajudaram a compreender o conteúdo? 8. Quais os principais pontos (assuntos) tratados no vídeo ou na matéria (faça um resumo)? Destaque 02 (dois) aspectos do vídeo ou da matéria que mais lhe chamou a atenção e diga quais foram os pontos (assuntos) tratados que você não conseguiu compreender bem?
Análise	9. O(s) tema(s) tratado(s) no vídeo ou na matéria têm relação com a Geopolítica? Qual? 10. Quais foram os assuntos discutidos pelo professor na sala de aula que têm relação com o(s) tema(s) tratado(s) no vídeo ou na matéria? 11. O que você achou do vídeo ou da matéria? Você o(a) recomendaria para alguém? Quem? Por que?

Quadro 1: Ficha de Vídeos e Matérias Geopolíticas
Org.: Autor, 2018.

Considerações finais

Como anunciei na Introdução, este artigo originou-se de uma reflexão provocada pela fala de um aluno, reveladora para mim, da aprendizagem significativa que aulas com conteúdos geopolíticos tinham lhe proporcionado, ao ponto dele reivindicar uma autonomização da Geopolítica como componente curricular do Ensino Médio. Essa reflexão leva a uma outra: será que a geopolítica, como propõe Riceto (2017), está sendo valorizada e tomada como uma das frentes mais importantes da Geografia dentro do Ensino Médio? Concordando com o autor, penso que a "alfabetização geopolítica" têm um enorme potencial para a formação de cidadãos críticos e de valorização dos conhecimentos geográficos, sobretudo nesse contexto de reformulação do Ensino Médio, em que a carga horária de Geografia (e das ciências humanas em geral) foram reduzidas.

Este artigo, de forma alguma, teve o intuito de "ensinar como fazer", mas sim compartilhar uma sequência didática construída a partir das minhas perspectivas e vivências como professor de geografia do Ensino Médio, objetivando estimular a reflexividade docente e o compartilhamento de suas experiências. Entendo que a prática didático-pedagógica de cada professor/a é um rico universo de pesquisa que pode ser

acessado com a publicação de seus relatos de experiência. O artigo foi norteado por esse intuito.

No caso específico, a sequência didática apresentada foi pensada como parte do planejamento maior da disciplina, buscando uma abordagem introdutória e panorâmica. Cada atividade estruturada teve um produto a ser construído e/ou apresentado e busquei levar em consideração aspectos factuais e conceituais (textos, vídeos, exercícios), procedimentais (debates, diálogo, oralidade, leituras e exercícios cartográficos, utilização de slides) e atitudinais (tolerância, respeito, regras, aprender a aprender), nos termos dos ensinamentos de Zabala (1998). Ademais, a sequência teve ações voltadas para a sondagem de conhecimentos prévios e avaliação processual da aprendizagem.

Nas atividades da sequência didática procurei inter-relacionar a discussão conceitual com análises geopolíticas referentes aos fatos atuais, o que rendeu muitos debates em sala de aula, despertando interesse e curiosidade. Questões relativas às guerras, conflitos étnicos-territoriais, disputas comerciais, blocos econômicos, desenvolvimento tecnológico, globalização, terrorismo, crises migratórias, meio ambiente, entre outras, influenciam nossas vidas de maneira direta ou indireta. Mais recentemente, por exemplo, com a pandemia da Covid-19, o tema da geopolítica da saúde ficou evidente, com notícias diárias sobre diplomacia, relações internacionais, fronteiras, a guerra comercial entre EUA e China, crise econômica, dependência tecnológica, neoliberalismo e o papel do Estado, entre outros temas.

Portanto, são assuntos que podem ser, imediatamente, relacionados com a vida real, com questões cotidianas, com o mundo do aqui e agora. Você liga a TV e/ou navega na internet e as problemáticas geopolíticas estão lá, carecendo discussões, sistematizações e análises. São muitas informações e pouca, ou nenhuma compreensão. São problemáticas coetâneas às aulas de Geografia, que têm um enorme potencial didático, uma vez que o professor pode transformá-las (as aulas de Geografia) em verdadeiros laboratórios de análise de prementes questões contemporâneas, tendo os fatos atuais como insumos.

Agradecimentos

Agradeço aos professores Hélio Santiago e Joilson Fiúza pela revisão do texto e aos professores/as Isabela Santana e Luciano Cerqueira pelos comentários.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas de. Geopolítica e Geografia Escolar: o desencontro das temáticas e os desafios atuais da formação cidadã. **Revista de Geopolítica**, v. 3, nº 2, p. 285 – 295, jul./dez. 2012.

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia:** Espaço e Identidade. 1ª ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

GIROTTO, Eduardo Donizeti; SANTOS, David Augusto. A Geopolítica e o Ensino de Geografia: estratégias didáticas para a retomada do diálogo. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.3, set./dez. 2011.

RICETO, Álisson. A Geopolítica no Ensino Médio: uma área intimamente geográfica. **Ensino em Re-Vista**, v. 24, n. 02, p. 385-407, jul./dez./2017.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sites indicados no texto:

http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/conceito-estado.htm, acesso em 31/03/16.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d1570.htm, acesso em 15/02/2018.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_Estados_com_reconhecimento_limitado, acesso em 15/02/2018.

http://mundogeografico.com.br/os-paises-da-fifa-e-os-paises-da-onu/ , acesso 15/02/2018.

Recebido em 14 de janeiro de 2022.

Aceito para publicação em 13 de junho de 2022.